

Resumo: Esta pesquisa objetivou averiguar as razões para usuários com depressão da comunidade Slowly se envolverem com informação tecnológica, partindo-se de duas hipóteses: nula (H_0) e alternativa (H_1). Os dados da pesquisa foram coletados por meio do acesso à página de depoimentos públicos registrados no *site* oficial do Slowly na rede Internet, indexados sob o termo depressão. Em relação aos procedimentos metodológicos, aplicou-se a técnica Análise Categorical do método Análise de Conteúdo. As hipóteses foram testadas por meio do teste qui-quadrado. A primeira hipótese (H_0) não foi rejeitada, porque os usuários com depressão da comunidade Slowly não desejam obter apenas apoio sentimental dos outros membros da comunidade. Conclui-se com a expectativa de que estudos futuros investiguem soluções para que pessoas com depressão e as mais propensas a se relacionarem com outras via Internet obtenham mais qualidade de vida. Também é desejável que novos estudos possam investigar a saúde mental de usuários assíduos nas comunidades virtuais/*online*, a fim de constatar se há tendências comportamental-depressivas nos usuários que se envolvem intensamente com o uso e produção de informação tecnológica nos espaços virtuais.

Palavras-chave: Comunidade virtual Slowly; Depressão; Informação tecnológica.

Abstract: This research aimed to investigate the reasons for users with depression in the Slowly community to get involved with technological information, starting from two hypotheses: null (H_0) and alternative (H_1). The survey data were collected by accessing the public testimonials page registered on Slowly's official website, indexed under the term depression. Regarding the methodological procedures, the Categorical Analysis technique of the Content Analysis method was applied. The hypotheses were tested using the chi-square test. The first hypothesis (H_0) was not rejected, because users with depression in the Slowly community do not wish to obtain only sentimental support from other members of the community. It concludes with the expectation that future studies shall investigate solutions for people with depression and those more likely to relate to others via the Internet to achieve more life quality. It is also desirable that further studies can investigate the mental health of regular users in virtual/*online* communities, in order to verify whether there are behavioral-depressive trends in users who are intensely involved with the use and production of technological information in virtual spaces.

Keywords: Virtual community Slowly; Depression; Technological information.

1. Introdução

O Slowly é uma comunidade virtual formada por pessoas conectadas em rede ao redor do mundo que objetivam se relacionar por meio do envio de cartas virtuais. De acordo com o seu *site* oficial na rede Internet, a comunidade congrega mais de dois milhões de usuários e já estabeleceu, até o momento, mais de dez milhões de conexões interpessoais virtuais ao longo dos últimos anos em todo o mundo (SLOWLY, [20--]).

Os usuários do Slowly se comunicam por meio da reprodução virtual da experiência analógica de conhecer pessoas por meio de cartas, denominada *pen pals*, que é um modo

de preservar o tradicional hábito de escrever e enviar cartas com a finalidade de conhecer novas pessoas das mais distintas idades, cidades, estados, países e culturas. Como consta no *Cambridge Dictionary* (Pen Pal, [20--]), um *pen pal* é alguém com quem você troca cartas por *hobby*, mas geralmente não o conhece.

A comunidade pode ser acessada por meio de um aplicativo do mesmo nome para *smarthphones*. As “novas” conexões interpessoais são estabelecidas quando o usuário remetente escolhe manualmente os atributos do seu destinatário (idioma, assuntos de interesse, signo do zodíaco, idade, gênero, continente e país) ou quando ele aciona a auto combinação, um mecanismo para selecionar automaticamente perfis relevantes de acordo com as suas preferências previamente informadas. No Slowly, os perfis não dispõem de fotos de pessoas reais, mas de um avatar personalizável.

Um outro ponto interessante dessa comunidade é como ocorre o recebimento das cartas virtuais. Quando enviadas, elas podem demorar horas ou dias para serem entregues ao destinatário, a depender do quão distante ele está da localização geográfica do remetente. Quanto maior a distância, maior será o tempo de entrega da carta. Inclusive arquivos de áudio e imagem podem ser anexados para envio, mas apenas com o consentimento do destinatário, que faz a liberação da solicitação previamente feita pelo remetente.

Em razão do Slowly ser uma comunidade virtual, seus usuários se relacionam por meio do envolvimento com a informação tecnológica, que atua e age através de instrumentos específicos do conjunto de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Esse tipo de informação incorre na alteração da percepção da realidade e, conforme destaca Ilharco (2003), consiste na alteração da própria realidade.

A informação tecnológica proporciona atuar em uma realidade paralela comumente denominada virtual. Ela adentra o real alinhando-se ao fenômeno da realidade que a precedeu. Isso significa que “A informação tecnológica adiciona à informação sobre e para a realidade a característica de ser ela mesma a realidade” (ILHARCO, 2003:82). Nessa perspectiva, Fallman (2011:1.055, tradução nossa), explica que “[...] a informação tecnológica não dá acesso à realidade, mas substitui a realidade”.

Ilharco (2003:79) conceitua a informação tecnológica do seguinte modo:

[...] é o tipo de tecnologia que actua, que age, sobre a informação através de instrumentos que captam, armazenam, processam e distribuem textos, números, sons, imagens e todo o tipo de combinação deste géneros de dados [...]. Utilizamos, experimentamos, a informação tecnológica quando vemos televisão, quando trabalhamos no computador, quando estamos ao telefone, quando pesquisamos na Internet, quando ouvimos rádio no carro etc.

É por meio dos dispositivos eletrônicos, mais precisamente dos *smartphones*, que os usuários do Slowly se envolvem com a informação tecnológica, visto que ela se insere no contexto dos computadores, dos celulares e dos televisores. Para Fallman (2010:57, tradução nossa), “Esta forma de informação pode ser encontrada em dispositivos que fornecem informações nem sobre nem para a realidade, mas sim como realidade”. Rossi e Valentim (2020:33) corroboram essa visão ao explanarem que “A comunicação, a ação e a informação tecnológica – textos, sons, desenhos, fotografias e vídeos gerados e distribuídos em distintos recursos tecnológicos – se constituem em uma realidade vivenciada na sociedade contemporânea”.

Isso posto, esse tipo de informação se constitui no próprio ambiente virtual. É a dimensão virtual em si, na qual os usuários estabelecem relações. *Locus* no qual as pessoas atuam sob um novo *modus operandi* em que a comunicação produzida, enviada e compartilhada é oriunda da ação da humana. Esta, por sua vez, incide nos aparatos tecnológicos, amplifica as potencialidades do homem por meio das TIC e, mediante isso, constitui virtualidades como realidade.

A concepção de informação tecnológica de Albert Borgmann antecede à de Fernando Ilharco que a complementa. Para o primeiro, a informação tecnológica é mais que o objeto da tecnologia da informação. Borgmann (1999:166, tradução nossa) a entende como “[...] a informação que é medida em *bits*, ordenada por meio de álgebra booleana, e transportada por elétrons”. Ilharco (2003) entende que a informação tecnológica potencializa a ação do homem na realidade. Ele pode descobrir, revelar, interferir, rivalizar e substituir a própria realidade.

Isso se deve, atualmente, ao papel fundamental que a informação ocupa na sociedade, incluindo a sua relevância para as relações humanas, como destacado por Vasconcelos e Faria (2018). Segundo os autores, “A informação passa a ocupar lugar de destaque nas relações humanas e também passa a ser utilizada como matéria-prima no campo científico e tecnológico” (VASCONCELOS e FARIA, 2018:241). É por essa razão que os usuários da comunidade Slowly interessam a esta investigação.

Nesse sentido, Fallman (2010:58, tradução nossa) observa que

Mundos virtuais populares como *Second Life* e *World of Warcraft* estão se tornando lugares onde as pessoas vivem suas vidas; onde elas fazem coisas e por meio de seus avatares elas são consideradas de uma tal forma que não podem fazê-lo ou sê-lo em suas vidas reais.

No caso do mundo virtual Slowly, seus usuários buscam se conectar com outros membros, cuja finalidade se refere a estabelecer relações interpessoais virtuais profícuas, empáticas, compatíveis e com afinidades. Algumas dessas relações, de tão bem-sucedidas, incorrem em depoimentos voluntários publicados no *site* da comunidade na Internet. Os depoimentos são indexados sob inúmeras *hashtags* como: *#Friendship*, *#Experience*, *#Communication*, *#Writting*, *#CulturalDifferences*, *#Language*, *#Taiwan*, *#India*, *#Soulmates*, *#HardTimes*, *#Brazil*, *#UnitedStates*, *#Love*, *#SelfLove*, *#Indonesia*, *#Russia*, *#MeetUp*, *#Depression*, *#LongDistance* e *#Italy*. Todas na língua inglesa. Entretanto, o conteúdo de maior interesse para esta investigação consta na *hashtag* *#Depression* ou depressão em língua portuguesa.

A depressão tem caminhado junto ao homem ao longo da história e tem lhe causado impactos em suas emoções, pensamentos e comportamentos. Peres (2003) explica que a depressão é tão antiga quanto a história da humanidade. Ela é um velho conhecido transtorno mental de quem se ouve falar desde Aristóteles e Homero.

Contudo, do ponto de vista de Beck e Alford (2011), o termo ‘depressão’ expressa um complexo padrão de desvios que afetam os sentimentos, a cognição e o comportamento das pessoas. Trata-se, inegavelmente, de uma síndrome ou um de complexo de sintomas. Para o documento *Depression and other common mental disorders*, da *World Health Organization* (2017), depressão é caracterizada pela tristeza, perda do interesse ou do prazer e, ainda, envolve o sentimento de culpa, a baixa autovalorização, distúrbios do

apetite ou do sono, cansaço e baixo potencial de concentração. No entanto, os estudos são inconclusivos no que se refere ao estabelecimento de uma definição de depressão que seja amplamente aceita. Mesmo que seja considerada uma síndrome clínica há mais de dois mil anos, a comunidade científica não dispõe de respostas satisfatórias sobre as características intrigantes e cheias de paradoxos desse distúrbio (BECK e ALFORD, 2011).

Ainda que não seja precisamente conceituada, a depressão afeta pessoas em proporções pandêmicas. De acordo com os dados da *World Health Organization* (2017), mais de trezentos milhões de pessoas, ou mais de 4,4% da população mundial, sofrem de depressão. Estima-se que na região do Sudeste Asiático há mais de oitenta e cinco milhões de pessoas diagnosticadas com depressão. No Pacífico Ocidental, mais de sessenta e seis milhões. Na região Mediterrânea Oriental esse número diminui, cai para cerca de cinquenta e três milhões de pessoas. Na região das Américas, pouco mais de quarenta e oito milhões de pessoas sofrem com a depressão, seguido da região Europeia, com pouco mais de quarenta milhões de casos. Contudo, a região Africana é a que apresenta a menor taxa de pessoas com esse transtorno, pois há somente cerca de vinte e nove milhões de pessoas.

Pesquisas recentes têm demonstrado que as comunidades *online* têm se tornado ferramentas úteis para pesquisadores entenderem e proporem soluções, visando auxiliar pessoas com depressão (TANG, YU e YAO, 2020). Esse tipo de distúrbio mental tem aumentado ao longo dos anos, governos ao redor do mundo o tem tratado até mesmo como um problema de saúde pública, tamanha a incidência (FRAGA, SILVA e MURAI, 2018).

Os pesquisadores Fraga, Silva e Murai (2018) investigaram quatro comunidades *online* na plataforma Reddit, a saber: *Depression*, *SuicideWatch*, *Anxiety* e *Bipolar*. Enfocaram as atividades e interações dos usuários e a análise do padrão de discurso das postagens e comentários feitos por seus membros. Os resultados da pesquisa revelam que os padrões de interação são muito semelhantes entre as comunidades, e as interações são centradas no conteúdo e não nos usuários.

Segundo os autores supracitados, a maioria das postagens são pedidos de ajuda e, na maioria das vezes, vários usuários oferecem suporte. As quatro comunidades compartilham uma linguagem comum e dispõem de palavras de encorajamento. Os pesquisadores concluíram que as descobertas relatadas na pesquisa possam ajudar na construção de intervenções *online* bem-sucedidas para apoiar pessoas em crise e auxiliar seus conselheiros.

A pesquisa de Lee e Cho (2019) objetivou examinar as relações entre o uso de mídia social, suporte social, depressão e disposição psicológica entre pessoas com deficiência física na Coreia. Os dados da pesquisa foram coletados de usuários de *sites* de redes sociais e de comunidades *online*, cujas hipóteses foram testadas.

A primeira hipótese diz respeito à realização de associações positivas entre a intensidade do envolvimento de um indivíduo nas mídias sociais e quatro tipos diferentes de suporte social, a saber: emocional, instrumental, informativo e suporte de avaliação. A segunda hipótese, contudo, tem relação com os efeitos da mediação das variáveis de suporte social na associação entre o uso de mídia social e depressão. Após isso, por meio de entrevistas em grupos focais ($n = 15$), as influências do uso da mídia social no apoio social foram exploradas de modo mais amplo.

O resultado das análises confirmou que, tanto a intensidade do uso das redes sociais, quanto o uso da comunidade *online*, previram significativamente os suportes instrumental, informativo e de avaliação, enquanto não previram o emocional. Percebeu-se que níveis mais altos de intensidade de uso de redes sociais e de uso de comunidades *online* levaram a níveis mais baixos de depressão, por meio da mediação de suporte instrumental e informativo.

Na sequência, a análise das entrevistas revelou os papéis positivos do uso da mídia social na construção de apoio social e disposições psicológicas saudáveis. Por outro lado, os autores destacaram algumas consequências negativas e limitações quando do uso das redes sociais por pessoas com deficiência física. Assim, os estudiosos anseiam que essas descobertas ampliem o conhecimento acerca dos contextos e das implicações de se envolver em atividades sociais *online* para pessoas com esse tipo de deficiência.

Mais recentemente, Tang, Yu e Yao (2020) conduziram uma pesquisa que investigou as características e o impacto de comunidades sobre a depressão sem gestão, em comparação com as comunidades sobre depressão que realizam algum tipo de gestão. Estes autores entendem que em termos de gestão, do ponto de vista do trabalho com a condição de depressão, as comunidades *online* podem ser daqueles dois tipos.

Os resultados da pesquisa indicam que nas comunidades que não realizam nenhum tipo de gestão, expressões sobre emoções negativas eram o tema mais popular. Não havia informação sobre o tratamento da depressão e sobre os provedores de apoio social. Perceberam, ainda, que o nível de envolvimento dos provedores de apoio era baixo e as pessoas que buscavam apoio não o recebiam.

Os autores supracitados concluem que há a necessidade de maior gerenciamento das comunidades sobre depressão, bem como o desenvolvimento de medidas mais eficazes para apoiar os membros dessas comunidades.

Diante disso, esta pesquisa reafirma a importância de se estudar fenômenos sociais como a depressão no âmbito das comunidades virtuais. Por essa razão, o problema de pesquisa a ser solucionado se relaciona a seguinte questão: os usuários com depressão da comunidade Slowly desejam apenas obter apoio sentimental dos demais membros da comunidade?

Esta pesquisa se justifica por problematizar o modo como as pessoas com depressão se envolvem com a informação tecnológica nos seus dispositivos eletrônicos, visando estabelecer laços sociais em comunidades virtuais. Assim, em vista da informação tecnológica ser o tipo de tecnologia que conforma o entremeio das relações virtuais, se apresenta como hipóteses: nula (H_0) e alternativa (H_1) o seguinte:

- H_0 : Os usuários com depressão da comunidade Slowly desejam obter mais do que apenas apoio sentimental dos demais membros da comunidade.
- H_1 : Os usuários com depressão da comunidade Slowly desejam apenas obter apoio sentimental dos demais membros da comunidade.

Nessa perspectiva, esta pesquisa objetivou averiguar as razões dos usuários com depressão da comunidade Slowly se envolverem com a informação tecnológica. Para tanto, analisou-se o conteúdo de depoimentos indexados sob o termo depressão e publicados no *site* oficial do Slowly na rede Internet.

Os dados da pesquisa foram coletados e analisados por meio da aplicação da técnica ‘Análise Categórica’, uma das técnicas de pesquisa do método ‘Análise de Conteúdo’. O estudo realizado é caracterizado como exploratório, delineamento documental e natureza quali-quantitativa. As hipóteses da pesquisa foram testadas por meio do teste qui-quadrado.

2. Metodologia

Este estudo exploratório de natureza quali-quantitativa se refere às “Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”, conforme explica Gil (2008:27), portanto está em consonância com o propósito desta investigação.

As pesquisas qualitativas, ao contrário das quantitativas, não prezam pela produção de medidas quantificáveis de características ou de comportamentos, mas preocupam-se com a compreensão detalhada dos fenômenos e dos significados atribuídos por uma determinada população pesquisada (RICHARDSON, 2012). Contudo, os resultados obtidos nesta investigação vão ao encontro de ambas as naturezas, qualitativa e quantitativa, pois produziu-se compreensões acerca dos fenômenos, bem como suas quantificações e verificações com base na abordagem quantitativa.

Esta pesquisa é de delineamento documental, conforme explica Gil (2008), que entende que o uso de fontes primárias é constituído por documentos isentos da análise de terceiros. A pesquisa documental é assim denominada devido às fontes de coleta de dados, restritas aos documentos escritos ou não escritos, em que se incluem os relatos, conforme a compreensão de Marconi e Lakatos (2003).

Sendo assim, este estudo tem como dados de pesquisa o total de onze depoimentos caracterizados como relatos que, por sua vez, foram coletados diretamente do *site* oficial do Slowly na rede Internet (SLOWLY, [20--]). Mais especificamente, coletou-se os depoimentos indexados sob a *hashtag depression* ou depressão. Eles foram considerados documentos porque são informações registradas e disponibilizadas no *site* oficial de histórias da comunidade, escritas e submetidas pelos próprios usuários. Os relatos foram coletados por meio do acesso direto, no mês de julho de 2020, ao [link ‘https://www.getslowly.com/en/tag/depression/’](https://www.getslowly.com/en/tag/depression/).

Os depoimentos foram analisados por meio da técnica ‘Análise Categórica’, uma das técnicas do método A C. A técnica consiste na “[...] divisão das componentes das mensagens analisadas em rubricas ou categorias [...]” (BARDIN, 2016:147), o método em si trata de um

[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2016:48).

Foram registradas trinta e nove unidades de registro (UR), originárias da análise dos relatos obtidos no site supracitado. As UR significam “[...] a unidade de significação

codificada e corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial” (BARDIN, 2016:134).

Nesta pesquisa, as UR são os temas que, como tal, correspondem a uma regra de recorte do sentido no conteúdo. A unidade de contexto (UC) que se adere às UR da pesquisa se refere aos parágrafos dos documentos. Bardin (2016:137) esclarece que

A unidade de contexto serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões [...] são ótimas para que se possa compreender a significação exata da unidade de registro.

As UR coletadas estão em língua inglesa, idioma de origem dos relatos. Entretanto, traduções livres ao português foram feitas, a fim de apresentar seu conteúdo no idioma desta pesquisa, em língua portuguesa. Preservou-se o sentido do conteúdo dos dados coletados.

Embora os depoentes tenham registrado seus depoimentos com as suas identificações ou *nicknames* no *site* oficial do Slowly, optou-se por omiti-los e identificar os usuários de acordo com a seguinte estrutura: “Depoente *n*”, em que *n* é substituído por números arábicos de 1 a 11, que correspondem ao total de depoentes da pesquisa.

As idades dos usuários são desconhecidas, mas sabe-se que são oriundos dos seguintes países: Brasil (Depoente 7), Chile (Depoente 1), China (Depoente 9), Estados Unidos (Depoente 4), Filipinas (Depoente 3), Holanda (Depoente 8), Índia (Depoente 11), Kuwait (Depoente 5), Paquistão (Depoente 2), Reino Unido (Depoente 6) e Rússia (Depoente 10).

Isso posto, as categorias de pesquisa foram definidas. O tipo de procedimento definido para a atribuição de categorias foi o aberto. Por procedimento aberto entende-se que as categorias do estudo são atribuídas *a posteriori*. Isso quer dizer que as categorias foram elaboradas a partir das ‘leituras flutuantes’ dos documentos, ocasião em que o pesquisador se deixa atingir pelas impressões emanadas por seus conteúdos (AMADO, COSTA e CRUSOÉ, 2014):

- Apreciar a experiência virtual;
- Autoanalisar-se;
- Criar amizades;
- Explorar lugares e culturas via ambiente virtual;
- Fortalecer amizades;
- Manifestar altruísmo;
- Obter apoio sentimental;
- Trocar saberes e experiências.

Durante o processo de categorização levou-se em conta a aplicação dos critérios de exaustividade, exclusividade, homogeneidade, pertinência, objetividade e produtividade, como são entendidos na literatura de Amado, Costa e Crusóe (2014).

Realizou-se um teste de hipóteses. Morettin e Bussab (2010, p.330) inferem que “O objetivo do teste estatístico de hipóteses é, então, fornecer uma metodologia que nos permita verificar se os dados amostrais trazem evidências que apoiem ou não uma hipótese (estatística) formulada”.

As hipóteses de pesquisa foram testadas por meio da distribuição qui-quadrado, que é um teste não-paramétrico. Fonseca e Martins (2011:226) esclarecem que este teste é realizado com o objetivo de “[...] verificar se há adequação de ajustamento entre as frequências observadas e as frequências esperadas. Isto é, se as discrepâncias ($Fo_i - Fe_i$) [...] são devido ao acaso, ou se de fato existe diferença significativa entre as frequências”.

Para Bós (2004:172) o valor do qui-quadrado (χ^2) se refere “[...] a soma dos resultados obtidos pela divisão do quadrado das diferenças entre o observado e o esperado de cada célula pelo esperado de cada célula”. Desse modo, o valor de χ^2 é dado pela seguinte fórmula:

$$\chi^2 = \sum_i \frac{(O_i - E_i)^2}{E_i}$$

A H_0 e a H_1 representam uma relação de completude atribuída por meio do sim ou não. Numa escala percentual, isso pode ser numericamente traduzido como 50% de chances para a H_0 ser verdadeira e outros 50% de que ela não o seja. Por esse motivo as frequências esperadas (Fe_i) para a H_0 e H_1 nas tabelas de execução dos testes correspondem a 50% cada, com base no valor do tamanho da amostra, que se refere ao 100% ou, neste caso, a 39 UR.

O teste foi realizado com o emprego de 0,05 ou 5% de nível alfa (α) de significância e 1 grau de liberdade. O primeiro diz respeito ao risco para cometer o erro tipo I durante o teste, que é quando se rejeita a H_0 dado que ela é verdadeira. Fonseca e Martins (2011, p.199) esclarecem que “A probabilidade α do erro tipo I é denominada “nível de significância do teste”. Estes autores, ainda, explanam que “A rejeição de uma hipótese verdadeira é chamada “erro tipo I”. A aceitação de uma hipótese falsa constitui um “erro tipo II” (FONSECA e MARTINS, 2011:199).

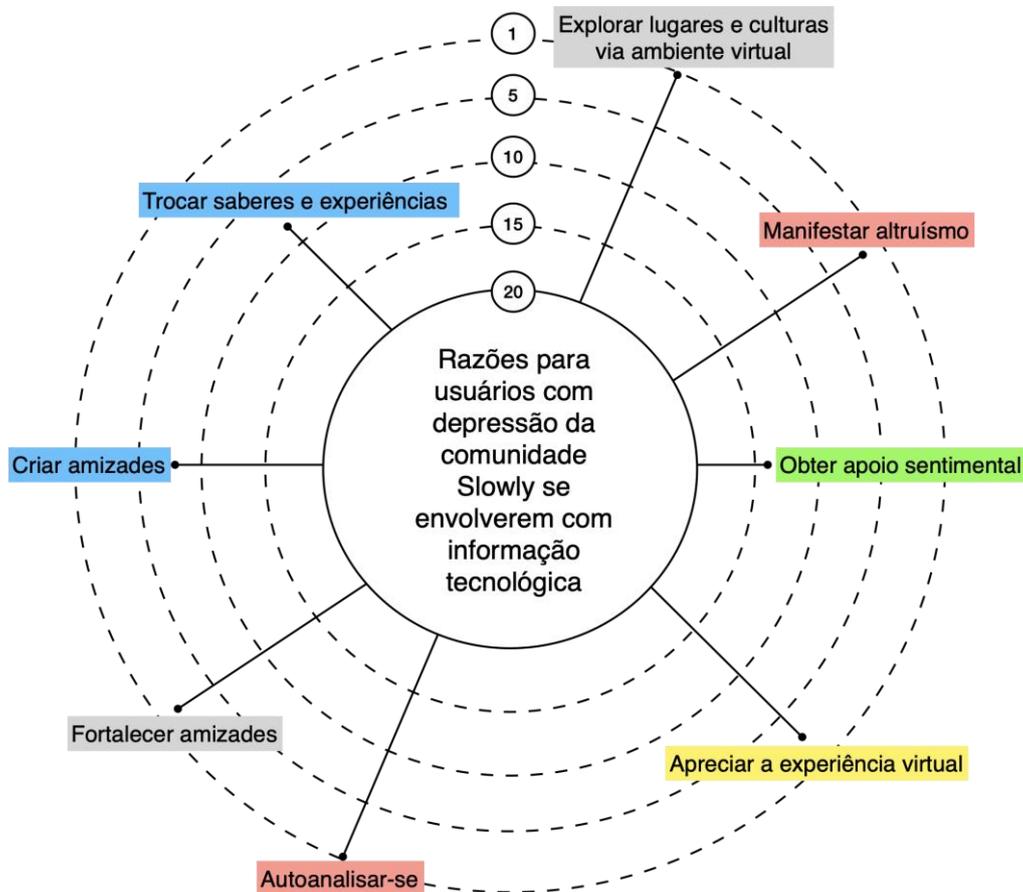
Por outro lado, os graus de liberdade são entendidos como o parâmetro da função densidade, que nada mais é que um estimador do número de categorias independentes existentes nas tabelas de execução do teste (FONSECA e MARTINS, 2011). Estes são dados pela fórmula *grau de liberdade* = $(n - 1) \cdot (y - 1)$, em que n é o número de linhas em uma tabela de atributos e y é o número de colunas nessa.

O gráfico da distribuição qui-quadrada foi gerado por meio da aplicação para computador denominada G*Power, recorrendo ao modelo de teste denominado de *goodness-of-fit* ou teste de aderência.

3. Resultados e discussões

As 39 UR foram classificadas em 8 categorias. A divisão é compreendida da seguinte maneira: Apreciar a experiência virtual (3 UR); Autoanalisar-se (2 UR); Criar amizades (8 UR); Explorar lugares e culturas via ambiente virtual (1 UR); Fortalecer amizades (1 UR); Manifestar altruísmo (2 UR); Obter apoio sentimental (14 UR); Trocar saberes e experiências (8 UR). O Gráfico 1, do tipo constelação, ilustra a distribuição e as frequências de UR por categoria. As categorias de mesma cor têm valores de frequência iguais.

Gráfico 1 – Distribuição e frequências de UR por categoria



Fonte: Dados de pesquisa (2020).

Nesse tipo de gráfico, quanto mais próximo um ponto está do núcleo da constelação, maior é a sua frequência; e quanto mais distante, menor ela é. Desse modo, a primeira categoria da análise 'Obter apoio sentimental' apresenta 14 UR.

As análises seguintes apresentam um número decrescente de UR por categoria. Sendo assim, a sequência de análise pode ser vista da seguinte maneira: Criar amizades (8 UR); Trocar saberes e experiências (8 UR); Apreciar a experiência virtual (3 UR); Autoanalisar-se (2 UR); Manifestar altruísmo (2 UR); Explorar lugares e culturas via ambiente virtual (1 UR); Fortalecer amizades (1 UR).

O Gráfico 1 evidencia que ‘Obter apoio sentimental’ é a razão mais frequente do envolvimento com a informação tecnológica por pessoas com depressão no Slowly. São 14 UR com esse enfoque, conforme pode ser observado a partir de um recorte do depoimento dos depoentes.

Para o Depoente 11, seu contato com pessoas por meio da comunidade foi uma das chaves para superar a depressão: *“Encontrei muitas pessoas [...] generosas. Eu encontrei uma garota chamada Maudin, da Indonésia, ela me ajudou muito a sair da minha depressão. Ela costumava me motivar todos os dias, e nós compartilhamos muitos pensamentos”*. Ele chama a atenção para a importância que o contato com um membro tem, mesmo que distante, para ajudá-lo a recuperar a autoconfiança e, assim, superar a depressão. Isso é evidenciado no seguinte trecho: *“Se não fosse por ela, eu não encontraria minha confiança de volta. Somos melhores amigos agora”*. Ele ainda agrega: *“Agora no Slowly eu ajudo outras pessoas que estão em depressão a sair dela. Já estive lá e é um lugar escuro para se estar”*.

Ter estabelecido contato com outros membros da comunidade Slowly despertou no Depoente 11 o desejo de ajudar pessoas que vivenciam situações parecidas com as dele no contexto da depressão. Ele se vale da sua empatia para contribuir com outras pessoas que experimentam o mesmo sentimento. Assim, pode-se depreender que o envolvimento desse depoente com a informação tecnológica incidiu, primeiro, no desejo de obter apoio sentimental e, depois, na oferta desse apoio aos demais.

O Depoente 5, também, apresenta as mesmas considerações do Depoente 11. Neste caso, manifesta contentamento ao descrever que após quatro meses de atividade *online* no Slowly, finalmente conheceu pessoas que o confortaram em seus momentos de tristeza. Isso pode ser visto no seguinte trecho: *“Depois de um tempo de 4 meses, comecei a receber amigos e pessoas de todo o mundo! Eles me ouviram e me ajudaram, me confortaram quando eu estava triste”*.

Nessa mesma perspectiva, podem-se observar os relatos do Depoente 1, que sinaliza que é importante compartilhar com a comunidade seus problemas, dúvidas e frustrações. Isso pode ser verificado no relato: *“Também compartilhamos problemas, dúvidas e frustrações com um mundo que é muito rápido, que não pensa antes de dar um passo e fez do fanatismo uma prioridade sobre a compreensão de que podemos ser diferentes”*. O Depoente 1 entende que a possibilidade de trocar sentimentos e expectativas com os membros da comunidade o ajudou a superar as suas próprias frustrações, por compreender que outras pessoas também vivenciam sentimentos parecidos, conforme pode-se observar no seguinte trecho: *“Vi várias de suas histórias semelhantes às minhas, o que me permitiu lidar com minhas próprias frustrações de maneira mais eficiente”*. Por fim, reforça: *“No entanto, essas pessoas maravilhosas do outro lado da tela do telefone/computador me jogaram uma corda, permitindo que eu escapasse das garras do desespero”*.

O compartilhamento de seus sentimentos, dúvidas e frustrações com membros do Slowly levou o Depoente 1 a obter uma visão mais abrangente de si mesmo. A experiência da troca de sentimentos e expectativas em relação à vida com outras pessoas da comunidade conferiu a esse depoente, a possibilidade de autoanalisar-se e de se superar mediante o apoio de outros membros. Esses são alcances obtidos e decorrentes do envolvimento deste depoente com a informação tecnológica.

Na comunidade Slowly parece haver uma rede informal de apoio sentimental estabelecida despreziosamente entre seus membros. Muitos depoentes evidenciam aspectos ligados a isso. São contextos que revelam empatia pelo outro, e “ser ouvido” e “ouvir” se configura como parte de um processo de “cura” no ambiente *online*. É o caso do Depoente 7, em que relata que fazer parte da comunidade possibilitou a criação de situações mútuas de desabafo e liberação de angústias. Isso pode ser entendido a partir do trecho: “*Conhecê-la melhor e dar-lhe a oportunidade de ser pura e sincera em suas cartas ajudou-a a desabafar e liberar toda a angústia que ela carregava [...]. Ela também me ajudou, me ouvindo, [...] eu estava lidando com um início de depressão*”. À vista disso, percebe-se que se envolver com a informação tecnológica vai além de buscar obter apoio sentimental. Há nesse meio um potencial para estabilizar sentimentos quando compartilhados e circulados entre as pessoas na rede.

Para o Depoente 9, o conjunto de pessoas no Slowly dispostas a compartilhar vivências impactam na reobtenção do gosto pela vida conforme pode-se observar: “*Recuperei minha paixão pela vida e, novamente, comecei a olhar para o futuro como fazia quando criança*”. Entende-se que esse novo olhar para o futuro do qual o depoente menciona se relaciona com o estabelecimento de uma relação interpessoal virtual com outro membro da comunidade. Para o Depoente 9, esse membro da comunidade desempenhou um papel importante no que se refere a assumir sua subjetividade. Houve apoio e não julgamento. Isso pode ser evidenciado no seguinte discurso: “[...] *depois de perguntar cuidadosamente a atitude de Andrew em relação aos gays e saber que ele estava ajudando um de seus amigos que é gay [...], eu finalmente tive a certeza de que não seria ousado me assumir para ele. Logo minha preocupação se dissipou, pois ele [...] me encorajou como sempre*”.

Às vezes, envolver-se com as pessoas no ambiente virtual pode gerar incertezas e, isso, pode ser um impeditivo para que as pessoas falem sobre as suas angústias e sentimentos. É o que pode ser depreendido da colocação do Depoente 10, ao mencionar: “*Eu pensei que deveria conhecer uma pessoa primeiro, e depois eu poderia contar a alguém meus sentimentos profundos*”. Contudo, após ter se envolvido com a informação tecnológica por meio do Slowly, ele assume que a comunidade pode contribuir com a sua vida, pois manifesta esse reconhecimento ao relatar: “*Tantas pessoas como eu. Muito amor*”. Este depoente também relata o porquê da sua angústia e busca por apoio sentimental na rede. Para ele, ser *gay* em seu país é motivo para haver repressões sociais e, por isso, esperava poder falar sobre seus sentimentos com a comunidade. O depoente diz o seguinte: “*Ainda há homofobia na Rússia. E não posso dizer em voz alta: “Sou gay”. Eu pensei que nunca poderia ser entendido e aceito. Um amigo me enviou abraços calorosos com estas palavras: “A sexualidade não muda nada no coração de alguém”. Aqui eu sempre tenho um amigo que realmente me apoia*”. Finaliza com a seguinte certeza: “[...] *posso ser ouvido por todo o mundo. Todos nós podemos ser ouvidos e ouvir um ao outro*”.

Na sequência desta pesquisa, no Gráfico 1, ‘Criar amizades’ e ‘Trocar saberes e experiências’ são as duas categorias com o segundo maior número de UR, pois ambas apresentam 8 UR.

No que diz respeito a ‘Criar amizades’, as UR indicam vários enfoques atribuídos pelos usuários da comunidade. Entre eles está a mudança da rotina do usuário em prol do compromisso com as suas amizades virtuais. É o que quis destacar o Depoente 1, conforme se pode observar: “*Assim como eu fiz do envio de cartas [...] uma parte fundamental da minha rotina, também aprendi a ouvir meus amigos*”. Percebe-se em seu discurso uma

mudança de hábito. A partir do momento que o depoente começou a interagir com outros membros da comunidade, por meio do envio das cartas, aprendeu a ouvir os outros.

Nesse sentido, as palavras do Depoente 6 enfatizam o conhecer-um-ao-outro que experimentou com as pessoas que conheceu na comunidade Slowly. Seu discurso tem otimismo. Esse depoente acredita nos laços sólidos, mesmo que virtuais, estabelecidos entre os membros da comunidade, conforme pode-se observar: *“Eu e meus amigos ainda estamos aprendendo um sobre o outro, mas posso ver nossas amizades durando muito tempo, enquanto compartilhamos nossas histórias e culturas”*.

O Depoente 4 demonstra por meio de suas palavras o quanto foi importante se envolver com as pessoas da comunidade, pois evidencia que a informação tecnológica lhe proporcionou uma experiência coberta de afeto, conforme o seguinte trecho: *“Ele foi imediatamente caloroso e amigável comigo, e eu senti que podia confiar nele. Conversamos o mais rápido que pudemos, provocando um ao outro por nossas nacionalidades”*. Além disso, o depoente destaca que independentemente da localização geográfica de seus contatos a sensação de proximidade é real: *“Ele está no meio do mundo e eu me sinto mais perto dele do que da maioria das pessoas”*. A distância não se configura com um fator impeditivo para que relações significativas sejam celebradas, conforme relata: *“[...] nossa amizade cresceu com cada palavra que escrevemos. Conversamos sobre nossos muitos interesses, bem como nossos sonhos para o futuro, e até compartilhamos receitas”*. E, por fim, verbaliza a relação conquistada na comunidade virtual: *“Ele não é apenas um bom amigo, ele é meu melhor amigo. Nós nos vimos através do nosso pior e através do nosso melhor”*.

Encontrar pessoas a quem chamar de amigo, também é parte da história do Depoente 2, pois em seu relato destaca um cenário de ansiedade durante a espera das cartas virtuais, que traziam notícias de amigos conquistados, conforme se pode observar: *“Eu ficava encantada quando começamos a conversar e nos tornamos bons amigos. As horas de espera entre a carta recebida e enviada foram as horas mais inquietas e impressionantes”*. E, finaliza com o seguinte: *“[...] agora não estou enfrentando depressão, tenho amigos realmente incríveis”*.

Como visto no Gráfico 1, a categoria ‘Trocar saberes e experiências’ também apresenta 8 UR. Os saberes e experiências compartilhados entre pessoas com depressão na comunidade são de toda sorte. Algumas trocas são da ordem da personalidade, e alguns membros, como é o caso do Depoente 7, avaliam as semelhanças e diferenças culturais e pessoais que possuem ao comparar-se à outros membros, conforme seu relato: *“Mostramos um ao outro as diferenças entre nossas vidas e nos divertimos com as semelhanças. Hoje somos grandes amigos e conversamos diariamente e nos encontraremos de verdade se tudo correr bem no futuro próximo”*.

No caso do Depoente 4, a troca de saberes e experiências se estendeu a vários momentos. Com seu *pen pal*, compartilhou até mesmo receitas, demonstrando inclinação e interesse para habilidades culinárias conforme pode observar-se: *“Conversamos sobre nossos muitos interesses, bem como nossos sonhos para o futuro, e até compartilhamos receitas”*. Além disso, ter estabelecido contato com outros membros da comunidade despertou nesse depoente o interesse para aprender a língua espanhola. Sobre isso, ele relatou: *“[...] e como surpresa, eu tenho tentado aprender um pouco de espanhol”*. Esse tipo de ganho pessoal tem relação, inclusive, com a experiência do Depoente 1, que ao estabelecer contatos

sólidos, destacou poder compartilhar suas prosas com as pessoas, como se lê a seguir: *“Também me permitiu compartilhar com eles minha maior paixão - escrever prosa”*.

Por outro lado, o Depoente 9 relata afinidades identificadas entre ele e outro membro da comunidade, seu amigo. Para além disso, o amigo escreve contos, enquanto algumas das suas atividades de lazer ou *hobbies* se relacionam a escrever para uma determinada revista. Esse discurso, nas palavras do Depoente 9, é o seguinte: *“Amigo’ gosta de escrever contos, e eu contribuo para uma certa revista no meu tempo livre. Além disso, nós dois gostamos muito de filmes, música e aprendemos novos idiomas. Conversamos sobre enredos de filmes, bandas, planejamento urbano e tópicos sensíveis como política em nossas primeiras cartas”*. Depois, ele chama à atenção para as habilidades que aparentemente o amigo tem como psiquiatra. O depoente não deixa claro se esse sujeito é um profissional da medicina. No entanto, aparentemente, o amigo têm habilidades efetivas de relacionamento pessoal, com disposição para ouvir e falar e, isso, conferiu ao Depoente 9 a sensação de bem-estar mental e de autoconfiança para que ele pudesse evoluir como pessoa ao longo da vida. Isso pode ser evidenciado no seguinte trecho: *“Amigo’ era como um psiquiatra, ele sempre me deu sugestões construtivas que funcionaram para mim. Gradualmente, senti que tinha a capacidade de derrotar minha depressão e não confiava mais em remédios”*.

Ainda, em relação a conexão entre o Depoente 9 e o referido Amigo, esta diz respeito às experiências com os pais de ambos. O amigo compartilhou saberes que auxiliaram o Depoente 9 a lidar com os seus pais também. Isso é percebido na seguinte frase: *“Também aceitei o conselho dele sobre maneiras de lidar com meus pais, e funcionou”*. Na sequência, observa-se que o depoente e seu Amigo partilharam outras habilidades e conhecimentos. O Depoente 9 se refere a ter iniciado a escrita de um longo romance em chinês e, para isso, contou com a ajuda do Amigo, mesmo que virtualmente. A fala do depoente, que finaliza seu depoimento, é a seguinte: *“Inspirado por essa experiência incrível, comecei minha primeira tentativa de escrever um longo romance em chinês, onde Amigo atua como o protótipo de um personagem que eu projetei. Ele também me deu ideias, me ajudou a construir o enredo e a descobrir erros lógicos através de nossas cartas”*.

Na sequência, a categoria ‘Apreciar a experiência virtual’ conta com 3 UR. De modo geral, percebeu-se que três depoentes se envolvem com a informação tecnológica, a fim de apreciarem a experiência na virtualidade. É possível compreender que a espera que é gerada na comunidade Slowly se configura propriamente como um dos seus atrativos e entretém positivamente os membros da comunidade.

O primeiro deles, o Depoente 6, se refere ao seguinte: *“Nada substitui a onda de felicidade que recebo quando vejo que meu pen pal está me enviando uma mensagem que chegará em 10 horas. Eu tenho algo para esperar todos os dias, às vezes até definindo um cronômetro para uma mensagem que chega”*. Nesse mesmo sentido, o Depoente 9 descreveu: *“Apreciei o processo de espera e fico feliz em ver “uma carta está chegando” [...]”*.

No entanto, para o Depoente 8, a apreciação da experiência não está propriamente relacionada com a espera das cartas virtuais, mas com a liberdade que a comunidade Slowly lhe oportunizou para interagir com outras pessoas, sem o recorrente sentimento de pressão para responder prontamente às mensagens. O depoente diz: *“Eu tenho contato real de qualidade com as pessoas, e posso fazê-lo no meu próprio ritmo, no meu próprio tempo,*

com toda a tranquilidade e sempre tenho alguém com quem conversar”. Isso evidencia que a sua relação com a comunidade é agradável e não lhe causa pressão para interagir com os demais membros em tempo indesejável.

Posteriormente, como visto no Gráfico 1, as categorias ‘Autoanalisar-se’ e ‘Manifestar altruísmo’ apresentam ambas 2 UR. Na primeira, as 2 UR correspondem a um único depoente, o Depoente 9. Ele se refere que ter conhecido o Amigo, seu *pen pal*, fez toda a diferença, pois foi ele quem atuou como “espelho” para que o primeiro refletisse, se autoanalisasse. O Depoente 9 relata: “*Eu tenho me provado a todos e não permiti nenhum tipo de falha na minha vida. No entanto, a verdade é que o fato de eu ser sensível demais foi um fracasso e foi a fonte de tudo o que me atormentou, o que eu não percebi até conhecer Amigo*”. E ele finaliza seu depoimento ao reconhecer o quão importante foi ser honesto consigo: “*Tirei minha máscara e, pela primeira vez, tentei ser honesto*”.

Na categoria seguinte, ‘Manifestar altruísmo’, são vistas UR relacionadas ao Depoente 3. Este relato, no bojo da depressão na comunidade Slowly, não reflete sua própria experiência com esse distúrbio, mas a de um outro membro com o qual ele se relacionou pela comunidade. Segundo se entende pelo seu relato, o membro em depressão na comunidade foi ajudado por ele, com conversas por meio das cartas virtuais.

Seu altruísmo aparece quando ele refere não ter desejado desistir do seu *pen pal* por ter percebido/conhecido suas tendências depressivas. Ele não desistiria. Queria ajudar. Assim, o Depoente 3 infere: “*Eu não queria desistir dela. Então eu a ajudei em tudo isso*”. Ele acrescenta com gosto, ao se permitir ter certezas: “*E agora, ela está lá fora, vivendo sua vida. Foi, honestamente, uma das melhores coisas que já experimentei na minha vida*”. Desse modo, para o Depoente 3, ter cooperado para o bem-estar do seu *pen pal* foi fundamental para a sua história de vida.

As duas últimas categorias são ‘Explorar lugares e culturas via ambiente virtual’ e ‘Fortalecer amizades’, de acordo com o Gráfico 1, têm 1 UR cada.

No que se refere à categoria ‘Explorar lugares e culturas via ambiente virtual’, o Depoente 8 relata que estar na comunidade Slowly se compara a estar em contato com o mundo. Que essa comunidade é o que lhe faltava para novamente estabelecer conexões com as pessoas. Suas palavras foram: “*Esta é a ponte que eu precisava para entrar em contato novamente, e eu realmente sinto que estou em contato novamente com o mundo*”.

Na segunda categoria, denominada ‘Fortalecer amizades’, o Depoente 4 relata, além da prática de troca de presentes, o plano de que ele e seu *pen pal* se conheçam pessoalmente, conforme seu relato: “*Fazemos chamadas por vídeo, enviamos pacotes de Natal, [...] planejamos finalmente nos encontrar*”. Acredita-se que o Depoente 4 e seu *pen pal* tenham migrado de plataforma de comunicação, para uma outra que ofereça suporte à comunicação, por meio de chamadas por vídeo, que é uma funcionalidade ainda ausente na atual versão do Slowly.

A Tabela 1 apresenta o processo de obtenção do χ^2 da estatística do teste.

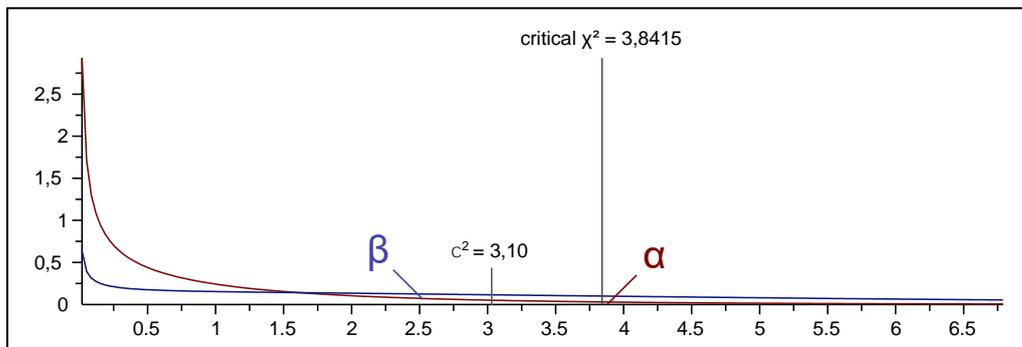
Tabela 1 – Qui-quadrado da estatística do teste

	O_i	E_i	$(O_i - E_i)$	$(O_i - E_i)^2$	$(O_i - E_i)^2 / E_i$
	25	19,5	5,50	30,25	1,55
	14	19,5	-5,50	30,25	1,55
TOTAL	39	39			$c^2 = 3,10$

Fonte: Dados de pesquisa (2020).

O valor do χ^2 da estatística do teste correspondeu a 3,10, que é um valor menor que o do χ^2 crítico, no valor de 3,8415. À frente, o Gráfico 2 mostra que o valor do χ^2 da estatística da teste (3,10) recaiu sobre a região de poder do teste (β) e não sobre a região crítica (α). A primeira região se refere à área para não se rejeitar a H_0 e a segunda, para rejeitá-la. Portanto, não se rejeitou a H_0 da pesquisa, de que os usuários com depressão da comunidade Slowly desejam obter mais do que apenas apoio sentimental dos demais membros da comunidade.

Gráfico 2 – Distribuição qui-quadrada com sete graus de liberdade



Fonte: Dados de pesquisa (2020).

Reforçando, não se sabe o número exato de usuários com depressão na comunidade Slowly. É possível inferir, no entanto, que 39 UR de onze usuários se revelaram como números ínfimos se comparados ao universo de mais de dois milhões de usuários da comunidade. São usuários que, muito além de desejarem criar amizades, trocar saberes e experiências com outros membros, apreciar a experiência virtual, autoanalisar-se, gerar manifestação de altruísmo, explorar lugares e culturas via ambiente virtual e fortalecer amizades, visam outras experiências com a informação tecnológica cuja representação neste estudo foi entendida como limitada, tendo em vista os aspectos metodológicos delimitados para a investigação.

4. Considerações finais

A pesquisa objetivou averiguar as razões para usuários com depressão da comunidade Slowly se envolverem com informação tecnológica. O intuito era responder ao seguinte problema de pesquisa: os usuários com depressão da comunidade Slowly desejam apenas obter apoio sentimental de outros membros da comunidade?

Mediante os resultados e discussões da pesquisa, rejeitou-se a H_0 , logo não se rejeitou a H_1 . Portanto, se infere como resposta à pergunta inicial da pesquisa que, estaticamente há indícios de que os usuários com depressão no Slowly não se envolvem com a informação tecnológica apenas para obter apoio sentimental.

Infere-se que as pessoas com depressão nessa comunidade têm objetivos diferentes. Elas se dispõem a se envolver intensamente com a informação tecnológica, a fim de que consigam obter apoio sentimental, criar amizades, trocar saberes e experiências com outros membros, apreciar a experiência virtual, autoanalisar-se, gerar manifestação de altruísmo, explorar lugares e culturas via ambiente virtual, fortalecer amizades, entre outras experiências que, em razão das limitações da pesquisa, não puderam ser elencadas.

As limitações da pesquisa dizem respeito ao número de depoentes recuperados. Não se pôde obter um número maior de depoentes em razão dos aspectos metodológicos traçados à investigação. Contudo, acredita-se que uma maior amostra seria capaz de revelar outros dados que favoreceriam a ampliação do poder do teste, tornando-o mais plausível e com maiores confiabilidade e representatividade.

Acredita-se que o resultado desta investigação contribua no quesito impacto social. Como visto no início desta pesquisa, a depressão tem sido compreendida como um distúrbio mental com incidência crescente e, também, como um problema de saúde pública ao redor do mundo. Portanto, novos estudos que problematizem comportamentos depressivos na rede mundial de computadores – a *World Wide Web* (WWW) – e comunidades *online* merecem a devida atenção.

Assim, se tem como expectativa que o resultado desta pesquisa colabore para investigações futuras que, de modo geral, problematizem as relações humanas no âmbito das comunidades virtuais/*online* e, especificamente, investiguem soluções para que pessoas com depressão e mais propensas a se relacionarem com outras via Internet obtenham maior qualidade de vida. Também é desejável que novos estudos possam ir na direção de investigar a saúde mental de usuários assíduos nas comunidades virtuais/*online*, a fim de constatar se há tendências comportamental-depressivas nos usuários que se envolvem intensamente com o uso e produção de informação tecnológica nos espaços virtuais.

Referências bibliográficas

AMADO, J.; COSTA, A. P. ; CRUSOÉ, N.

2014 A Técnica de análise de conteúdo. In *Manual de investigação qualitativa em Educação*. 2. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014, p. 301-351.

BARDIN, L.

2016 *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BECK, A. T.; ALFORD, B. A.

2011 *Depressão: causas e tratamento*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BORGMANN, A.

1999 *Holding on to reality: the nature of information at the turn of the millennium*. Chicago: University of Chicago Press, 1999.

BÓS, A. J. G.

2004 *Epi Info sem mistérios: um manual prático*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

FALLMAN, D.

2011 The New good: exploring the potential of philosophy of technology to contribute to human-computer interaction. In CONFERENCE ON HUMAN FACTORS IN COMPUTING SYSTEMS, 11th, Vancouver, 2011 - *Anais...* [Em linha]. New York: Association for Computing Machinery, 2011. [Consult. 22 ago. 2020]. Disponível em: https://dl.acm.org/doi/pdf/10.1145/1978942.1979099?casa_token=xR8y32sDowwAAAAA:FpZ1iHOFahKGoEcyn9JdruQJMd-AlhFojoKhJICI5XWHWaFKjwIp8OuTivP8xvW6NMta3c1cr7fdA.

FALLMAN, D.

2010 A Different way of seeing: Albert Borgmann's philosophy of technology and human-computer interaction. *AI & Society: Knowledge, Culture and Communication*. [Em linha]. 25 (2010) 53-60. [Consult. 22 ago. 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00146-009-0234-1>.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.

2011 *Curso de estatística*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FRAGA, B. S.; SILVA, A. C.; MURAI, F.

2018 Online social network in health care: a study of mental disorders on Reddit. In INTERNATIONAL CONFERENCE ON WEB INTELLIGENCE, 18th, Santiago do Chile, 2018 - *Anais...* [Em linha]. Santiago: Universidad de Chile, 2018. [Consult. 11 ago. 2020]. DOI: [10.1109/WI.2018.00-36](https://doi.org/10.1109/WI.2018.00-36).

GIL, A. C.

2008 *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ILHARCO, F.

2003 *Filosofia da informação: uma introdução à informação como fundação da acção, da comunicação e da decisão*. Lisboa: Universidade Católica, 2003.

LEE, H. E.; CHO, J.

2019 Social media use and well-being in people with physical disabilities: influence of SNS and online community uses on social support, depression, and psychological disposition. *Health Communication*. [Em linha]. 34:9 (2019) 1.043-1.052. [Consult. 11 ago. 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10410236.2018.1455138>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.

2003 *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O.

2010 *Estatística básica*. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

PEN PAL

[20--] Pen pal. In *Cambridge Dictionary*. [Em linha]. [20--]. [Consult. 22 ago. 2020] Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/pen-pal>.

PERES, U. T.

2003 *Depressão e melancolia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

RICHARDSON, R. J.

2012 *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROSSI, R. C.; VALENTIM, M. L. P.

2020 Globalização de serviços para a cidadania: uma revisão bibliográfica obre a infoexclusão no Brasil. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*. [Em linha]. 3ª série, 3:13 (2020) 33-45. [Consult. 13 set. 2020]. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/6835/7797>.

SLOWLY

[20--]. *Get Slowly*. [Em linha]. [20--]. [Consult. 7 ago. 2020]. Disponível em: <http://www.getslowly.com/>.

TANG, J.; YU, G.; YAO, X.

2020 A Comparative study of online depression communities in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. [Em linha]. 17:14 (2020) 1-13. [Consult. 11 ago. 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17145023>.

VASCONCELOS, M. C. N.; FARIAS, G. B.

2018 Informação científica e tecnológica: análise das publicações periódicas da Ciência da Informação. *Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação*. [Em linha]. 16:1 (2018) 238-259. [Consult. 22 ago. 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v16i1.8648584>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION

2017 *Depression and other common mental disorders: global health estimates*. [Em linha]. Geneva: WHO Document Production Services, 2017. [Consult. 9 jul. 2020]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>.

Everton da Silva Camillo | everton.camillo@unesp.br

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Brasil

Marta Lígia Pomim Valentim | valentim@valentim.pro.br

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Brasil